

ESPAÇOS BRINCANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Maria Franchini ¹
Neila Carla Camerini ²

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica em que a criança amplia suas experiências sociais, cognitivas, afetivas e motoras. Nesse contexto, os espaços brincantes proporcionam ambientes que valorizam o brincar como linguagem e forma de aprender. Tais ambientes, concebidos como acolhedores e organizados, são importantes para o estímulo a criatividade, da interação social e do desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, a pesquisa busca responder à seguinte questão: de que forma os espaços brincantes contribuem para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil?

Para explorar essa problematização, o estudo tem como objetivo geral relatar como os espaços brincantes contribuem significativamente para o desenvolvimento integral da criança evidenciando o protagonismo infantil, o sentimento de pertencimento e a construção de conhecimentos.

A abordagem de Reggio Emilia, que reconhece a criança como protagonista e investigadora de seu próprio aprendizado, serve como base teórica para esta investigação. Tal investigação foi desenvolvida em uma escola de Educação Infantil de um município do Alto Uruguai (RS), a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada na observação participante.

As reflexões aqui apresentadas buscam contribuir para o debate sobre práticas pedagógicas que reconhecem a criança como sujeito ativo e investigador, fazendo relação com as abordagens de pesquisadores da educação.

Portanto, este trabalho visa compartilhar os resultados, contribuindo para a reflexão sobre práticas pedagógicas que reconhecem a criança como o centro do planejamento.

¹ Mestra em Educação pelo Program de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Erechim/RS, alicefranchini150@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade de Passo Fundo/RS, 140334@upf.br



MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa, focada em compreender as dinâmicas e os impactos dos espaços brincantes na Educação Infantil.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação participante, um método que permitiu analisar de forma detalhada e contextualizada a interação das crianças com os espaços e os resultados pedagógicos alcançados.

Segundo Lüdke & André (1986, p. 26) “A observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional e possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado”. De acordo com Corsaro (2011), essa abordagem de pesquisa possibilita ao investigador compreender as sutilezas e o potencial da cultura produzida pelas crianças. Metodologicamente, o estudo se valeu da utilização de um conjunto diversificado de instrumentos de documentação pedagógica, incluindo registros escritos e a fotografia.

As fotografias, segundo Pinazza e Fochi (2021) funcionam como um potente meio para o registro pedagógico. Elas capturam e vinculam momentos como sorrisos, olhares de curiosidade, formas de exploração, gestos delicados e o engajamento ativo das crianças. Esses documentos iconográficos trazem a riqueza e potencialidade dos espaços brincantes presentes nos diferentes lugares da escola, permitindo que se evidenciasse o protagonismo e a ação das crianças.

O processo de análise dos dados se desenvolveu de forma reflexiva, estabelecendo uma conexão entre a observação participante, os registros fotográficos os referenciais teóricos da infância, especialmente a abordagem de Reggio Emilia. Nesse contexto, Edwards, Gandini e Forman (2016), enfatizam que a abordagem de Reggio Emilia demonstrou ser congruente ao estudo, pois alinha-se à visão de que a criança é a protagonista na edificação de seu próprio conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

O espaço na Educação Infantil constiu-se como um objeto fundamental para o processo educativo de ensino e aprendizagem, isso porque ele reflete as concepções de infância, de aprendizagem e de desenvolvimento. Quando entendido como espaço brincante, assume uma outra dimensão que ultrapassa o simples espaço físico e passa a



ser um ambiente de transformações através das experiências, interações e descobertas. O brincar, para Padilha e Steidel (2024), reconhecido como linguagem própria da criança, é a forma como ela se relaciona com o mundo e constrói conhecimentos entre si e sobre o outro.

Neste sentido, o brincar, segundo a BNCC (2018) é um dos eixos estruturantes das práticas educativas e pedagógicas na Educação Infantil, juntamente com as interações. O documento, em Brasil (2018), reconhece que as experiências e as brincadeiras possibilitam que as crianças aprendam, produzam cultura e construam sentidos sobre a realidade. Assim sendo, o espaço brincante deve ser organizado de modo a favorecer a expressão, a autonomia e a imaginação, construindo e constituindo um ambiente de vivências bastante significativas.

Para Silva (2024), o espaço brincante é, ou precisa ser, um lugar vivo e mutável, que se transforma a partir das experiências e descobertas do grupo de crianças. Por isso, em cada espaço brincante organizado, é preciso ter a disposição de materiais, acessibilidade, bem como, a diversidade de propostas que irão influenciar a forma das crianças interagirem e se relacionarem com o ambiente.

Desse modo, a concepção de espaços brincantes na Educação Infantil, parte da compreensão de que o ambiente é um elemento fundamental da construção das experiências das crianças. Mais do que um espaço físico, para Horn (2004), o espaço brincante é um contexto educativo que irá comunicar intenções pedagógicas com cada material disposto.

Na abordagem de Reggio Emilia, segundo Edwards, Gandini e Forman (2016), o espaço é conhecido como o “terceiro educador”, isto é, além do adulto e das crianças, o espaço valoriza a estética, a organização e a funcionalidade de cada ambiente sob as dimensões que possam provar a curiosidade, o diálogo e a exploração.

Para Edwards, Gandini e Forman (2016) os espaços discutidos por Reggio Emilia, são estruturados para favorecer a autonomia, a cooperação e a expressão múltipla das crianças, reconhecendo-as como sujeitos competentes e produtores de cultura. Além disso, nesta abordagem as crianças, ao participarem da organização e exploração do espaço brincante, passam a ser protagonistas de seus processos de aprendizagens, e o professor passa a fazer a escuta atenta, bem como, a ter a postura investigativa e colaborativa.

Nesta perspectiva, Fochi (2019, p. 56) destaca que o professor deve “escutar o que as crianças dizem e o que os espaços revelam, pois o ambiente comunica intenções e



possibilidades”. Assim, a organização estética e funcional dos espaços é compreendida como parte da ação pedagógica.

Os espaços brincantes na Educação Infantil devem oferecer inúmeras linguagens para o brincar, o experimentar e o criar, além de comunicar o respeito, a confiança e a escuta ativa das infâncias. Sobre isso, Fochi (2019, p. 24) destaca que “o espaço fala sobre a criança que se deseja formar e sobre o modo como o professor a enxerga”. Assim, os espaços pensados e organizados inspiram a investigação e a interação entre pares, bem como, passam a ser reconhecidos como territórios de aprendizagens e/ou experiências.

Os espaços brincantes são como ambientes vivos e em constante transformação, que reflete todo o processo de aprendizagem. Portanto, pensar os espaços brincantes na Educação Infantil, é pensar em ambientes que educam, comunicam e inspiram, bem como, acolhem a infância em sua potência criadora, reconhecendo o brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas e educativas, assim como destaca a BNCC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados na pesquisa destacam o papel transformador dos espaços brincantes na Educação Infantil. O principal resultado evidenciado é o protagonismo infantil, onde as crianças se tornam ativas e centrais em seu próprio processo de aprendizagem. Os espaços analisados foram organizados com intencionalidade pedagógica, considerando a estética, a acessibilidade e a diversidade de materiais, conforme os princípios da abordagem de Reggio Emilia, tratados por Edwards; Gandini; Forman (2016).

Figura 1: Espaço Brincante de Construção/Obras



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

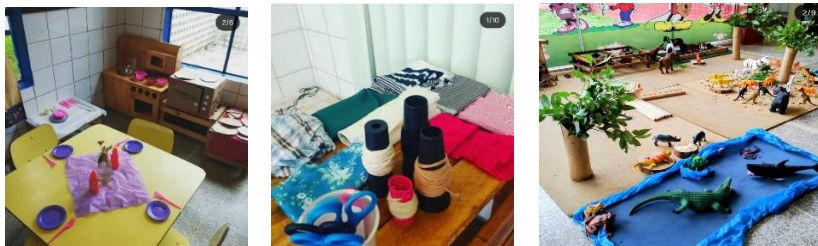
Nestes ambientes, demonstrados na Figura 1, as crianças demonstraram autonomia e cooperação, explorando diferentes formas e estruturas. Segundo Fochi (2019, p. 61), “as crianças constroem conhecimento quando têm liberdade para agir e transformar os



espaços que habitam”. A implementação desses espaços também gerou um profundo sentimento de pertencimento nas crianças, reforçando sua autonomia e permitindo o desenvolvimento de diversas habilidades de forma significativa.

A Figura 2, 3, e 4 demonstra significativamente a organização de três espaços, que permitiram para as crianças o sentimento de pertencimento, bem como, o brincar faz de conta em uma abordagem autômica, onde livremente as explorações tomam conta do brincar, fortalecendo as aprendizagens e as habilidades da criança em sua espontaneidade.

Figura 2, 3 e 4: Espaços da Pizzaria, Costura e ambiente de animais



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Os espaços brincantes demonstram ser eficazes na promoção da interação social e na ampliação do repertório linguístico das crianças, o qual se manifesta por meio das descobertas e brincadeiras de faz de conta. Nesta perspectiva, este brincar faz de conta, permitiu que as crianças desenvolvessem suas habilidades de modo a ampliar seus conhecimentos da realidade.

Em síntese, os espaços brincantes observados reforçaram a importância do ambiente como terceiro educador, elemento que comunica intenções pedagógicas e estimula aprendizagens significativa. A organização cuidadosa dos ambientes e o olhar sensível do professor potencializaram as experiências infantis, fortalecendo o protagonismo, a autonomia e o sentimento de pertencimento das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que os espaços brincantes, são ferramentas pedagógicas que impulsionam o desenvolvimento das crianças. Diante disso, os resultados, afirmam que o brincar, além de ser uma linguagem própria da infância, é também um ato de pensar, investigar e se expressar, que fortalece os contextos de descobertas e interações sociais. Os espaços brincantes constituem contextos potentes de aprendizagem, nos quais o



brincar e a investigação se relacionam, conduzindo novas formas de aprender, de estar e ser dentro da Educação Infantil.

Ao organizar um espaço brincante com as crianças, o professor reconhece a autonomia e a autoria das próprias crianças, ampliando assim, suas ações e práticas pedagógicas, relacionando-as com as múltiplas maneiras de apresentar a ludicidade e a imaginação no ato das brincadeiras que marcam a infância.

Portanto, estes espaços, perpassam a materialidade do ambiente, e passam a ser escuta e respeito às infâncias. Eles contribuem significativamente com o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo vínculos afetivos, a cooperação e a formação de sujeitos críticos, criativos e autônomos.

Palavras-chave: Educação Infantil, Espaços Brincantes, Protagonismo Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

FOCHI, P. **Documentação pedagógica: entre experiências e aprendizagens**. Porto Alegre: Penso, 2019.

HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PADILHA, S. STEIDEL, R. **O BRINCAR COMO LINGUAGEM UNIVERSAL**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 5, n. 4, p. e545140, 2024. DOI: [10.47820/recima21.v5i4.5140](https://doi.org/10.47820/recima21.v5i4.5140). Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/5140>.

PINAZZA, M. A; FOCHI, P S. **Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados**. São Paulo: Cortez, 2021.

SILVA, I. H. N. da. **Organização e importância dos espaços brincantes na educação infantil**. Orientadora: Lucila Carvalho Leite Brandão. 2024. 25f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

